

# CRIAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA AS OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscilla Lüdtke Espíndola  
Evandro Jair Duarte

**Resumo:** Este trabalho constitui-se em um relato de experiência de estágio extracurricular realizado na Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC). As atividades realizadas até o momento objetivaram a criação de uma proposta de critérios de seleção para embasar o processo decisório de quais materiais devem constituir o acervo do Setor de Obras Raras da BPSC. Trata-se de um estudo que visa estudar critérios empregados na seleção de Obras Raras, o que caracteriza esta investigação como contendo o uso do método exploratório, com um viés fenomenológico para a apresentação da experiência do estágio acadêmico e utilizou-se de emprego de fontes bibliográficas (como os artigos científicos da área da Biblioteconomia) e de fontes documentais da BPSC (como os relatórios gerados pelo software empregado para gerenciar o acervo e um esboço de política existente). Elenca uma série de critérios que são sugestões para o trabalho de seleção para compor a coleção de Obras Raras, o que é caracterizado como resultado da pesquisa final. Ao final, espera-se que os critérios sugeridos possam ser acrescentados à Política de Gestão de Estoques Informativos (PGEI) que a Instituição está desenvolvendo no momento em que este relato é descrito. Assim como, espera-se uma continuidade de estudos e reflexões para avaliação dos critérios e melhorias se houver necessidade para tal.

**Palavras-chave:** Obras Raras. Biblioteca Pública de Santa Catarina. Critérios de Seleção. Gestão de Estoques Informativos.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública é um centro de informação, educação e cultura que possui como principal objetivo democratizar o acesso ao conhecimento, independente do recurso informacional em que este esteja armazenado. Seus serviços e produtos devem garantir equidade, ou seja, devem ser oferecidos de forma universal e igualitária a todos os membros da comunidade que atende, independentemente de idade, raça, sexo, credo, preferências políticas, e *status* social; bem como, às minorias linguísticas, às pessoas com deficiências físicas e/ou mentais, e às pessoas em hospitais ou em prisões (INTERNATIONAL ..., 2004).

Nesse contexto, é importante destacar que a Biblioteca Pública assume também o papel de salvaguarda da memória, pois atua como centro de informação da cultura e da história popular, coletando, preservando e disseminando informações, principalmente produções literárias, que expressem as origens, as características e a identidade cultural da comunidade onde está inserida, buscando promover o conhecimento da história e da herança cultural em seus usuários.

Confirmando a sua função social de democratização do conhecimento, a Biblioteca Pública precisa oferecer todos os gêneros de obras de interesse de seus usuários, sem restrições de assuntos ou de materiais, além de disponibilizar informações utilitárias como: listas telefônicas, horários de transporte coletivo, entre outros. Nesse sentido, cabe ao bibliotecário gestor do estoque informacional da Biblioteca Pública garantir à comunidade o pleno acesso ao conhecimento, não permitindo quaisquer formas de censura no desenvolvimento das coleções, como: pressões de autoridades governamentais, associações civis ou de indivíduos para a retirada de obras do acervo, e até mesmo, seleção de materiais com base em preferências e gostos pessoais do próprio bibliotecário (VERGUEIRO, 1989).

Para que a seleção das obras que irão compor o acervo da biblioteca seja realizada de forma coerente com as reais necessidades da comunidade, é essencial que a instituição busque conhecer o perfil e os interesses de seus usuários, realizando um estudo de comunidade. Este último é um instrumento importante para quem administra bibliotecas e para o desenvolvimento de coleções, ele investiga aspectos econômicos, sociais e aspectos vários que são relacionados ao grupo que irá atender (WEITZEL, 2006).

O que para Vergueiro (1989) é visto como uma oportunidade de caracterizar o público-alvo da biblioteca no planejamento e elaboração da política.

As informações obtidas neste estudo poderão servir para embasar todas as etapas da gestão de estoques informacionais, auxiliando na seleção, aquisição, avaliação e desbaste (remanejamento e descarte) do acervo, bem como, nas atividades de preservação e conservação deles.

Dessa forma, é imprescindível que se crie uma Política de Gestão de Estoques Informacionais (PGEI), um documento de planejamento que possibilita aos bibliotecários visualizar as atividades que estão em torno dos acervos físicos e digitais de uma unidade de informação, este registro habilita o profissional da informação a tomar decisões para cada uma das etapas pensadas e descritas e, assim garantir que os serviços planejados nessa política sejam contínuos e independentes de pessoas (CORRÊA, 2013). Esse é um documento de caráter administrativo que sistematiza todo o processo de gestão de estoques, apresentando critérios e diretrizes para sua realização. A PGEI poderá servir de norte para as tomadas de decisão do bibliotecário gestor, de modo a criar meios de garantir que a Biblioteca Pública atenda aos usuários em sua demanda informacional, e que sejam evitados gastos excessivos de recursos em aquisições de obras e em espaço físico para o armazenamento do acervo.

As Obras Raras da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC) é uma parte da coleção total do acervo bibliográfico que compõe esta Unidade de Informação. Os itens que constituem as Obras Raras estão em local específico e com acesso restrito aos funcionários da instituição. Apesar de ser um material público com permissão de acesso e uso da coleção, o local é fechado e o acesso aos corredores e às estantes é limitado aos que trabalham na BPSC, por questões de ordem práticas, de preservação e de segurança que serão abordados mais a frente.

A PGEI é um documento geral de toda a instituição BPSC e necessita constar de todos os critérios utilizados para a formação do acervo que compõem. Para esse trabalho de descrever o que será parte ou não da coleção é fundamental que os profissionais estudem e investiguem as necessidades informacionais de seu público-alvo. Entre os vários itens do acervo estão contempladas as Obras Raras, que necessitam de critérios mais delimitados e descritos em um registro oficial da biblioteca.

Sendo assim, o presente trabalho é um relato de experiência parcial das atividades realizadas durante o estágio extracurricular na BPSC. A experiência está pautada no estudo de critérios empregados na seleção de Obras Raras, que é uma tarefa que exige vasta investigação e conhecimentos prévios de quais critérios possibilitam definir o que é raro ou não. Dessa feita, esta pesquisa tem como objetivo: definir quais serão os critérios empregados na seleção de materiais para o Setor de Obras Raras da BPSC. Tais critérios, posteriormente, poderão compor a PGEI da BPSC.

Visto que a Instituição já possui um acervo constituído de aproximadamente 8.717 (oito mil, setecentos e dezessete) volumes inventariados como Obras Raras. Em primeira instância fez-se necessário realizar a identificação de quais critérios foram utilizados para formar a coleção de raridade constituinte no setor depositário da BPSC. Pode-se constatar que há registros de funcionários e de bibliotecárias de que a biblioteca em questão optou por se basear nos critérios disponibilizados pela Biblioteca Nacional (BN) pelo Plano Nacional de Obras Raras (PLANOR).

Feita a identificação de como está a situação atual dos parâmetros utilizados pela BPSC, a acadêmica e o bibliotecário do setor buscaram critérios de identificação de Obras Raras, em artigos científicos digitais, além dos adotados em consonância com a BN.

O trabalho tem um viés fenomenológico e o método de pesquisa empregado neste trabalho foi o exploratório, com a utilização de fontes bibliográficas, como os artigos científicos da área da Biblioteconomia, a exemplo: “*Critérios para a definição de obras raras*” de Sant’Ana (2001), “*O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras*” de Nardino e Caregnato (2005) e “*Processo de seleção de doações em bibliotecas públicas: diretrizes básicas da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas da Cidade de São Paulo*” de Prazeres e Salgado (2012), além do auxílio buscado na leitura dos livros clássicos da área, como o “*Desenvolvimento*

de coleções” de Vergueiro (1989), “Desenvolvimento de avaliação de coleções” de Figueiredo (1993), “Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas” de Vergueiro (1997) e a contemporânea Weitzel (2000) com seu trabalho “Critérios para seleção de documentos eletrônicos na internet” e seu livro “Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias” (WEITZEL, 2006), como também em fontes documentais (como os relatórios gerados pela BPSC).

Cabe salientar que para a criação da proposta de definir critérios de seleção de materiais de Obras Raras foi realizado, neste primeiro momento, apenas um levantamento bibliográfico com a temática e a sugestão de alguns poucos critérios novos não constantes nos atuais da BPSC.

Esse relato justifica-se pela importância que as Obras Raras possuem para os usuários da BPSC como acervo histórico de Santa Catarina. Sua redação visa divulgar os trabalhos realizados na Instituição acerca da gestão das coleções raras, bem como, os estudos realizados para a criação de uma PGEI própria e adaptada às suas especificidades.

## 2 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

A BPSC foi criada em 31 de maio de 1854, pelo então presidente da província João José Coutinho, por meio da Lei nº 373. No entanto, sua inauguração ocorreu somente no ano seguinte, em 9 de Janeiro (TAVARES; SOARES, 2009).

Ela está localizada na Rua Tenente Silveira, nº 373, no Centro de Florianópolis, desde 1979. Atualmente, está sob a responsabilidade da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), e possui como missão:

oferecer serviços e produtos informacionais de qualidade; promover e fomentar a leitura, conforme os preceitos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; manter, conservar e desenvolver seu acervo possibilitando o acesso e democratizando o conhecimento em diferentes suportes visando a sociedade catarinense e oportunizando a divulgação da cultura geral e do Estado (BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA, [2011?]).

Seu acervo inventariado é constituído por mais de 73.036 (setenta e três mil e trinta e seis) volumes<sup>1</sup>, com assuntos das diversas áreas do conhecimento, pertencentes às coleções: infantojuvenil, obras gerais, obras de referência, literatura, Braille, multimeios, periódicos (catarinenses e nacionais), obras raras e obras de Santa Catarina (considerados como reserva técnica pela BPSC). Sendo as coleções: referência, obras raras, periódicos e obras de Santa Catarina, apenas para consulta local.

Essa biblioteca estudada realiza aquisições por compra e por doações feitas pela comunidade usuária. Pode-se dizer que parte do acervo bibliográfico catarinense é adquirido por meio da Lei nº 11.074, de 11 de junho de 1999, que institui o Depósito Legal à Biblioteca Pública de Santa Catarina, obrigando editoras e escritores catarinenses a doarem um exemplar de cada obra impressa para o seu acervo. Esse mecanismo tem como objetivo “[...] assegurar o registro e preservar, através da guarda de publicações, a memória do Estado de Santa Catarina” (SANTA CATARINA, [20--?]), fortalecendo o compromisso da BPSC em salvaguardar a memória bibliográfica do Estado. No entanto, a lei ainda não é totalmente cumprida por falta de regulamentação oficial.

Seu quadro de funcionários conta atualmente com: nove bibliotecários, dez técnicos administrativos, 11 funcionários terceirizados, duas estagiárias (uma de ensino médio e uma de ensino superior) e quatro vigilantes.

A BPSC oferece como serviços: consulta automatizada ao acervo; empréstimo domiciliar, reservas e renovações de materiais; serviço de referência; visitas guiadas; reprografia e internet (em computadores

---

<sup>1</sup> Dado retirado do Relatório de Inventário por exemplares, gerado pelo Sistema de Automação de Bibliotecas (SÁBIO) da BPSC, em 29 de outubro de 2013.

disponíveis para pesquisa, e em todo seu espaço por meio da rede *wireless*). Além de disponibilizar um espaço para divulgação de serviços e produtos da comunidade, denominado mural livre.

Em atendimento ao público, pela BPSC circula, aproximadamente, 6.577 (seis mil, quinhentos e setenta e sete) usuários por mês<sup>2</sup>, atendidos de segunda-feira a sexta-feira das 8h00 às 19h15, e aos sábados das 8h00 às 11h45.

## 2.1 ACERVO DE OBRAS RARAS

O Setor de Obras Raras da BPSC encontra-se no 3º andar da Biblioteca, juntamente com o Setor de Santa Catarina, local em que se encontram os Periódicos Catarinenses (jornais e revistas). Ao armazenar documentos dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX (até o ano de 1949) no Setor de Obras Raras, a biblioteca cumpre a sua finalidade de “[...] organizar e conservar de maneira apropriada os materiais raros, antigos e acervos notórios” (FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA, [20--?]) de interesse da comunidade catarinense.

Para isso, são realizadas atividades de seleção, catalogação, preparação (inserção de fichas com a numeração da localização física do acervo na coleção) e armazenamento nas estantes. Outras ações desenvolvidas estão em torno da preservação e conservação do acervo raro, como exemplo pode-se citar a higienização dos exemplares e o controle de temperatura, umidade e luminosidade do espaço reservado e fechado, este em que a coleção se encontra. Uma das formas pensadas para tentar garantir a segurança das obras, cuja perda pode ser irreparável, está em fazer o acesso restrito aos funcionários da BPSC ao espaço físico em que se encontra armazenado o acervo.

Os funcionários do Setor de Obras Raras da BPSC são responsáveis também por auxiliar e supervisionar as pesquisas dos usuários às obras, pois essas necessitam de cuidados especiais, como a utilização obrigatória de luvas descartáveis para o manuseio. Salienta-se aqui que a reprodução das obras somente é permitida por meio da captura de imagens com máquinas fotográficas sem *flash*. Essa decisão foi pensada e colocada em prática com o intuito de garantir a preservação das obras e, conseqüentemente, a continuidade de acesso ao valioso patrimônio bibliográfico e documental da Biblioteca.

O acervo do Setor é constituído de aproximadamente 8.717 (oito mil setecentos e dezessete) exemplares inventariados<sup>3</sup>, os quais são divididos de acordo com sua origem em: Obras Raras Gerais (internacionais e nacionais) e Obras Raras de Santa Catarina, conforme é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição do acervo do Setor de Obras Raras

Descrição		Quantidade de Exemplares
Obras Raras Gerais	Século XVII	4
	Século XVIII	17
	Século XIX	2738
	Século XX	2465
	Referência	114
	Periódicos	374
Obras Raras Catarinenses	Documentos diversos	3005

Fonte: Autores.

<sup>2</sup> Dado retirado do Controle Diário de Movimento de Usuários da BPSC, referente ao mês de outubro de 2013.

<sup>3</sup> Dado obtido por meio da análise dos Inventários do acervo do Setor de Obras Raras da BPSC, em 25 de outubro de 2013.

As Obras Raras Gerais (OR<sup>4</sup>) são formadas por títulos de literatura, referência (dicionários e enciclopédias), periódicos (revistas, índices de revistas, boletins, anuários) e publicações de órgãos e fundações. Algumas obras de literatura e de referência fazem parte de coleções já constituídas pela BPSC, como: Coleção Bibliotecas das Moças; Coleção Saraiva; Coleção Civilização Brasileira; Coleção História das Américas; Coleção Brasileira, e Coleção Obras Completas de Rui Barbosa.

Com vistas a facilitar a recuperação das OR, foi elaborado um sistema de etiquetas com cores, representativas da divisão do acervo por século de publicação da obra, assim como o número de sua identificação física no acervo, o qual é apresentado no Quadro 2. É importante destacar, que para preservar as obras, as etiquetas não são fixadas nas lombadas, e sim inseridas entre suas páginas.

Quadro 2 – Sistema de divisão por séculos das Obras Raras Gerais

Século	Intervalo correspondente	Cor da etiqueta
XVII	(1601- 1700)	Verde
XVIII	(1701- 1800)	Vermelho
XIX	(1801- 1900)	Preto
XX	(1901- 1949)	Azul

Fonte: Autores.

As Obras Raras de Santa Catarina (ORSC<sup>5</sup>), por sua vez, são constituídas por títulos de literatura, periódicos, teses, dissertações, anais, falas e discursos de autoridades catarinenses, entre outros documentos estaduais. Tais obras, atualmente, se encontram em fase de inventário, por esse motivo ainda não apresentam divisões específicas por século e tipo de material. Após a aplicação dos critérios da PGEI da BPSC, elas poderão ser catalogadas e inseridas no sistema automatizado que a biblioteca utiliza para gerenciar o acervo, denominado SÁBIO. Da mesma maneira, as OR poderão ser inseridas na base dados para a consulta remota.

### 3 IMPORTÂNCIA DE DEFINIR CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE OBRAS RARAS

A Biblioteca Pública, assim como qualquer outra unidade de informação, precisa ser um organismo em constante crescimento e atualização. Esse dinamismo necessita seguir a evolução da comunidade atendida pela biblioteca, acompanhando suas mudanças de gostos e de interesses que poderão criar novas necessidades de informação e, portanto novas demandas de serviços e produtos.

Assim, faz-se essencial que a biblioteca busque diagnosticar quem são os seus usuários reais (que utilizam a biblioteca) e potenciais (que podem vir a utilizar), na busca por conhecer suas necessidades informacionais e estar preparada para atendê-las. Para isso, segundo Figueiredo (1993) é necessário estudar a comunidade e conhecer suas características, das mais gerais às mais específicas, seus elementos culturais e raciais, suas principais atividades e seus maiores interesses para assim constituir um diagnóstico representativo da comunidade, que poderá servir de base para estudos de usuários.

O estudo de comunidade pode ser considerado uma pré-etapa do processo de desenvolvimento de coleções, visto que é de suma importância conhecer, primeiramente, as necessidades dos usuários da biblioteca para então poder realizar as etapas de seleção, aquisição, avaliação e desbaste; bem como, atividades de preservação e conservação de forma eficiente, sem gastos desnecessários de recursos (material e pessoal) e de tempo. Dentro desse ciclo, pode-se destacar a seleção como uma etapa muito

<sup>4</sup> Código adotado pela BPSC para facilitar o registro e a identificação das Obras Raras Gerais.

<sup>5</sup> Código adotado pela BPSC para facilitar o registro e a identificação das Obras Raras de Santa Catarina.

importante, pois esta proporciona a adequação do acervo aos interesses e necessidades da comunidade em que a biblioteca pública está inserida (PRAZERES; SALGADO, 2012).

Na seleção, o bibliotecário gestor de acervo precisa refletir e tomar a decisão de quais elementos, do universo de conhecimento disponível irá compor o acervo da biblioteca. Sendo que esta escolha poderá influenciar as informações que estarão disponíveis aos usuários, as quais muitas vezes, constituem-se como sua única fonte de conhecimento (VERGUEIRO, 1997).

Para que essa decisão não seja tomada com base em impulsos ou preferências pessoais, é necessário que o bibliotecário conheça a comunidade que a biblioteca busca atender, e o acervo desta, sabendo em quais áreas do conhecimento ainda é preciso inserir obras, ou não. Conhecendo, portanto, os pontos fortes e fracos de cada coleção.

Deve-se buscar o máximo de objetividade na seleção das obras, o intuito aqui é de demonstrar que os itens da coleção foram inseridos no acervo de acordo com os parâmetros estudados e estruturados para tal. Dessa forma, evitam-se as críticas e os questionamentos acerca dos materiais adquiridos (VERGUEIRO, 1997). Esses parâmetros utilizados por bibliotecários são conhecidos, no contexto do desenvolvimento de coleções, como critérios de seleção.

Na literatura da área da Biblioteconomia é possível encontrar diversos critérios para auxiliar na seleção de materiais para compor o acervo de unidades de informação de diferentes tipos, inclusive com exemplos de instrumentos de seleção para que o bibliotecário tenha maior embasamento na tomada de decisão. Weitzel (2000), por exemplo, cita critérios como: autoridade, atualidade, cobertura/conteúdo, objetividade e precisão, os quais segundo a autora devem ser obrigatoriamente alinhados aos objetivos e metas da unidade de informação e da instituição que a mantém, bem como ao seu público alvo.

No entanto, no caso da BPSC foi necessário elencar critérios que pudessem embasar a tomada de decisão de quais obras podem compor seu acervo de Obras Raras. Uma vez que este tipo de obras apresentam características específicas e diferentes das que compõem as demais coleções da biblioteca.

A partir desses critérios, em primeira instância, poderá ser elaborada a seleção de quais títulos, dos já pertencentes ao acervo do Setor de Obras Raras, poderão permanecer nele, ou então ficarão a critério dos decisores realizarem o desbaste. Em caso de desbaste, as obras poderão ser remanejadas para outras coleções da BPSC, se estas não apresentarem o número máximo de exemplares do referente título, conforme será estipulado na PGEI da BPSC; entretanto, se já possuírem o máximo de exemplares, as obras poderão ser disponibilizadas para doação a outras bibliotecas. Contudo, se nesse processo, alguma dessas obras for diagnosticada com mau estado de conservação e sua restauração não for viável, ela poderá ser descartada.

#### **4 A DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DAS OBRAS RARAS DA BPSC – a experiência**

Este relato é apresentado por mim estagiária extracurricular do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação, curso ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, como uma narrativa fenomenológica onde o mundo vivido por esta acadêmica que vos escreve é apresentado como experiência em campo profissional. Dessa forma, optei pela escrita em primeira pessoa do singular. A participação do bibliotecário está em orientar o estágio e supervisionar o desenvolvimento das ações com os vários estágios desse processo. Como também, está no auxílio às leituras e discussões para o levantamento de informações e para o elencar de critérios de seleção para as Obras Raras. Dessa forma, posso dizer que o trabalho de tentar definir critérios para Obras Raras é árduo. A instituição que os cria necessita ter funcionários que trabalham com esse tipo de acervo e sejam estudiosos da temática, para que eles venham a conhecer a história do livro e das bibliotecas, tenham catálogos de outras instituições, entre outros materiais para a realização de estudos. Observo que para o estudo em que realizei com o bibliotecário da instituição foi um momento rico e ao mesmo tempo de decisões.

Alguns livros clássicos da área da Biblioteconomia foram revisitados por mim e pelo bibliotecário para trazer à memória informações acerca da seleção. Observei que era imprescindível pesquisar artigos mais recentes que as datas dos livros publicados para analisar o que os parceiros da área têm investigado sobre critérios de raridade e suas respectivas aplicações em práticas de bibliotecas.

Concluo essas divagações iniciais com a idéia de que é importante haver participação de profissionais da informação interessados em trabalhar com o acervo raro, antigo, especial, etc. em eventos que discutam critérios e aplicabilidade destes. Assim o bibliotecário de OR necessita de educação continuada para manter-se atual em suas práticas e em seus conhecimentos sobre a temática.

Parti para a pesquisa sobre o que é uma obra rara e o que se tem discutido e a seguir apresento à você leitor algumas reflexões.

As coleções de Obras Raras são formadas por publicações que, de algum modo, destacam-se no mercado editorial, por apresentarem características especiais, independentemente da época em que foram produzidas. Tais obras constituem-se de uma fonte riquíssima de pesquisa e conhecimento (NARDINO; CAREGNATO, 2005).

A atribuição de raridade a uma obra e/ou exemplar deve-se a fatores que os tornam preciosos (com valor intelectual, histórico ou artesanal) e que os diferem das demais obras e exemplares da biblioteca, justificando assim, sua inserção em uma coleção especial (BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL), [200-?]; SANT'ANA, 2001). A esse respeito, eu encontrei na literatura referenciada neste relato documentos, artigos e livros que sinalizam como raridade o critério cronologia conjuntamente com valores relacionados à produção intelectual, histórica e artesanal. No entanto, outros mais precisavam ser elencados para contemplar outras obras que constituem a coleção existente. Outra dúvida encontrada foi em relação às obras publicadas em segunda edição em diante. O que exigiu mais estudos.

Observo que por se tratar de obras na sua maioria são antigas, elas demandam cuidados especiais de armazenamento e conservação, com temperatura, umidade e luminosidade controladas. Bem como, pelo alto valor comercial, exigem maiores cuidados com segurança para evitar furtos. Ações de conservação e segurança devem fazer parte do planejamento das coleções especiais, pois demandam investimentos em infraestrutura e em aparelhos para controle de temperatura e umidade, os quais necessitam de manutenção constante, para evitar que parem de funcionar e prejudiquem o acervo.

Ao se tratar dos livros, o valor que o torna uma Obra Rara pode estar ligado ao seu aspecto físico (como: material e estilo de encadernação; tipo de costura; tipo de papel; tecnologias de produção, ou qualquer outra característica que o torne precioso) ou ao seu conteúdo, como meio de transmissão de “[...] novas visões de mundo (tanto literárias como científicas)” (SANT'ANA, 2001, p. 2). Sendo assim, as bibliotecas encontram nas Obras Raras a possibilidade de utilização para pesquisas a cerca de seu valor histórico.

Em manuseio de obras já inventariadas do Setor de Obras Raras da BPSC eu pude encontrar obras que datam do século XVII e XVIII, em que as encadernações eram mais artísticas, muitas com o estilo Marroquim, com lombadas trabalhadas com alto relevo e douração nas letras dos títulos e com a utilização de desenhos para deixar a estética da obra mais atraente e as folhas do miolo dos livros eram mais resistentes, com papéis de qualidade melhor. A presença do couro e do tecido nas capas eram maiores nesse período cronológico.

Percebo que o trabalho com OR é uma atividade que exige reflexão e estudos aprofundados de tal forma que no Brasil, a Biblioteca Nacional (BN), Instituição responsável pela salvaguarda do patrimônio bibliográfico nacional e referência em preservação e conservação de coleções especiais desenvolveu o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) (BIBLIOTECA NACIONAL, [200-?]) que apresenta diversos elementos qualificadores para caracterizar uma obra como rara, os quais podem ser empregados em qualquer unidade de informação.

Entretanto, no caso da BPSC, que segue os parâmetros delineados pela BN, eu estagiária e o bibliotecário constatamos a necessidade de elencar critérios ainda mais específicos para a seleção de

materiais para seu acervo de Obras Raras. Sendo assim, buscamos realizar um levantamento bibliográfico de fontes eletrônicas de acesso livre em repositórios digitais, como o Portal da CAPES e a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) da Universidade Federal do Paraná<sup>6</sup>, para a identificação de outros critérios de seleção de Obras Raras que possam vir a complementar os critérios definidos pelo PLANOR.

Nesse contexto, é importante ressaltar a existência de um documento interno da Biblioteca Pública de Santa Catarina (2004) elaborado por Neide de Oliveira Motta, o qual apresenta critérios adotados com base em informações de documentos da BN e que serviu para a análise do acervo do Setor de Obras Raras da BPSC. No entanto, tais critérios mostraram-se atualmente insuficientes para a identificação das Obras Raras presentes no acervo, por apresentarem aspectos muito gerais.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, foi selecionado o trabalho de Sant'Ana (2001) para auxiliar na composição da proposta de critérios de seleção para o acervo do Setor de Obras Raras da BPSC, juntamente com os critérios adotados pela BN. Eu estagiária escolhi juntamente com o bibliotecário por aquele apresentar uma visão crítica acerca de diversos textos sobre o assunto, detalhando os critérios adotados em algumas bibliotecas brasileiras.

Com base no estudo das diretrizes do PLANOR (BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL), [200-?]) e do trabalho de Sant'Ana (2001) eu e o bibliotecário utilizamos os parâmetros descritos em documentos encontrados no site da BN e modificamos alguns deles de acordo com interesses próprios da instituição e elaboramos uma proposta de alguns critérios institucionais para a seleção de materiais para o Setor de Obras Raras, a qual apresento a seguir. Observo que será necessário um estudo continuado e aprofundado para delimitar mais os critérios a serem adotados. Atualmente a proposta pensada nos estudos que levaram a este relato está em fase de análise por parte do bibliotecário que repassará para a comissão técnica responsável pela criação da PGEI da BPSC.

Dessa feita, a proposta para a definição de critérios empregados para a seleção de materiais de Obras Raras apresenta-se da seguinte forma:

- a) obras confeccionadas nos séculos XV e XVI (incluindo-se os incunábulos<sup>7</sup>, xilogravuras, as primeiras impressões tipográficas e demais técnicas de impressões bibliográficas deste período cronológico);
- b) obras confeccionadas nos séculos XVII e XVIII (incluindo-se títulos de grandes escritores, como: Cervantes, Shakespeare, Molière, entre outros);
- c) obras confeccionadas, no Brasil, no século XIX até o ano de 1821, período de atuação da Imprensa Régia Brasileira;
- d) a primeira edição de obras publicadas de 1822 até 1949<sup>8</sup>;
- e) obras internacionais, nacionais e catarinenses<sup>9</sup> consideradas especiais (incluindo-se: edições de luxo, edições limitadas, edições com tiragens reduzidas por qualquer motivo, edições esgotadas, edições não-oficiais e/ou proibidas);
- f) obras das coleções instituídas pela BPSC (Coleção Bibliotecas das Moças; Coleção Saraiva; Coleção Civilização Brasileira; Coleção História das Américas; Coleção Brasileira, e Coleção Obras Completas de Rui Barbosa);
- g) obras internacionais, nacionais e catarinenses com valor histórico, inclusive clássicos das áreas de interesse da BPSC;

---

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br>

<sup>7</sup> “Primeiras obras publicadas nos séculos XV e XVI, a partir do surgimento da imprensa com tipos móveis. Apresentam diversas características do manuscrito, como a escrita em caligrafia gótica utilizada pelos escribas.” (NARDINO; CAREGNATO, 2005, p. 387).

<sup>8</sup> Data máxima estipulada pela própria BPSC.

<sup>9</sup> Obras catarinenses entram nos critérios a partir deste processo de estudo para compor este relato.

- h) obras especiais dentro de uma coleção (premiadas, por exemplo);
- i) exemplares personalizados, com assinaturas e/ou dedicatórias do autor, ou de pessoas de renome histórico e literário;
- j) obras segundo seu valor físico: produzidas de modo artesanal, obras manuscritas (escritas à mão), e obras datilografadas;
- k) obras catarinenses que configuram-se como “incunábulo locais”, ou seja, primeiras impressões de determinado município, que datam da primeira gestão administrativa da emancipação dos município<sup>10</sup>;
- l) publicações produzidas pela FCC e pela BPSC, não incluindo obras incentivadas e/ou patrocinadas por estas<sup>11</sup>;
- m) obras pertencentes à bibliófilos de interesse da BPSC<sup>12</sup>.

Eu observo que muitos outros critérios poderiam ser levantados se o tempo hábil para tal permitisse. Eu faço referência ao tempo em virtude de ser uma estagiária que está em fase final de atividades na BPSC. Em breve completarei dois anos de instituição e meu contrato será finalizado. Fico satisfeita em poder estudar acerca da temática “Obras Raras” e poder contribuir com esse início aos estudos para a criação da PGEI. O bibliotecário precisará continuar o estudo e melhorar os critérios até aqui elencados para que a biblioteca possa ter um documento consolidado e com embasamento teórico para as tomadas de decisão no momento da seleção das obras de OR.

Referente aos itens acima relacionados eu vejo que as obras confeccionadas nos séculos XV e XVI são por si só OR por ser um material raro de se encontrar, o que já determina a raridade em documentos analisados. As encadernações são trabalhadas por artífices e com luxuosidade e elegância em sua apresentação e o conteúdo tem valor histórico, abarcando outros itens deste estudo.

Observo no movimento de circular pelos corredores do Setor de Obras Raras e por pegar as obras e manusear as encadernações das obras confeccionadas no Brasil no século XIX que o conteúdo era pensado de forma a torná-lo rico e valioso para pesquisadores, configurando valor histórico para os dias contemporâneos. Outro aspecto fundamental para caracterizar como OR em um clássico critério é o fato de não ser fácil de ser encontrados itens desse período.

Em discussões com o bibliotecário e em um processo de reflexão com os materiais bibliográficos encontrados para esta pesquisa cheguei à conclusão de que era importante a BPSC adotar um período cronológico máximo para as primeiras edições. Eu encontrei em um documento institucional que poderia ser considerado o primeiro esboço de uma PGEI para o Setor de Obras Raras, o que observei foi o registro de critérios que datavam como data limite o ano de 1949 para a análise e para a inserção na coleção rara. Eu questionei o bibliotecário e alguns funcionários da BPSC acerca do por que dessa data e não foi possível determinar o motivo da decisão, a falta de anotação no corpo documental da escolha da data não permitiu esclarecer este fato. Em decorrência de estarmos em fase de estudos e de adaptações eu e o bibliotecário atual decidimos que essa data permaneceria e que qualquer tipo de alteração para mais ou para menos ficaria para outro momento de estudo e análise.

Conhecer a história do livro e das bibliotecas é importante para saber o que é uma encadernação que possa entrar nesses critérios até aqui registrados, pois eu vejo que muito do que se trata no decorrer da história do livro no mundo e no Brasil pode ficar esclarecido para determinar a raridade da obra, conhecimento geral é fundamental para quem deseja trabalhar com este tipo de acervo. Um desafio fica

---

<sup>10</sup> Critério novo e que necessita de levantamento de dados para compor as obras que serão arroladas e constituir títulos ou período da primeira gestão (quatro anos de fundação e emancipação dos municípios) das obras. Não foi possível levantar esses dados até o presente momento.

<sup>11</sup> Outro novo critério para seleção de Obra Rara de Santa Catarina.

<sup>12</sup> Os bibliotecários da BPSC precisam fazer um levantamento de quais bibliófilos serão incluídos nesta lista e compor um anexo para o documento da PGEI.

para os próximos estudos em esclarecer o que é uma obra rara no século XX e XXI, com parâmetros estruturados e delimitados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BPSC passa, no momento desta pesquisa, por período de importantes transformações, sobretudo acerca da elaboração de uma PGEI específica para as suas necessidades de coleção informacional. Com isso, foi verificada a necessidade de adotar critérios específicos de seleção para suas coleções, sobretudo, para as Obras Raras Gerais (nacional e internacional) e de Santa Catarina (de acordo com o recebimento de obras oriundas do Depósito Legal).

Definir critérios de seleção com base em estudos preliminares é de suma importância para nortear o trabalho de desenvolvimento da coleção de Obras Raras, pois dessa forma pode-se garantir uma continuidade nas atividades de seleção de obras para a coleção de raridades, mesmo depois que os responsáveis pela sua criação e/ou aplicação não estejam mais na unidade de informação. Essa garantia da continuidade do trabalho contribui para o cumprimento efetivo dos objetivos da instituição BPSC.

A busca por critérios institucionais para embasar a seleção dos materiais que devem constituir o acervo do Setor de Obras Raras ainda encontra-se em fase de estudo e análise. Posteriormente, caso a proposta elaborada mostrar que pode atender as necessidades da Instituição, ela poderá ser aplicada para a verificação dos títulos que já constituem o acervo e certificar de que se tratam realmente de serem Obras Raras. Enquanto em paralelo, pode-se fazer a utilização dos critérios determinados em PGEI para as tomadas de decisão das futuras obras adquiridas por doações.

Observa-se que este é um estudo preliminar, outras investigações podem ser feitas para buscar mais informações com o intuito de melhores definições para o século XX, em que muitas obras foram publicadas e obtiveram outras edições com melhorias e modificações. Uma análise de até que ponto uma segunda edição ou subsequente pode ser inserida em uma coleção rara pode ser questionada. Outro ponto fundamental para pesquisas próximas é o fato de existirem no século XXI obras raras com datas atuais e que em análise à outros critérios como a importância histórica de um item bibliográfico com pouca tiragem, com número limitado. Chama-se a atenção para as obras esgotadas e para edições de luxo com informações históricas relevantes e com tiragem reduzida. Muitas são as combinações de critérios acima descritos que podem ser feitas e que levam às obras raras recém-lançadas no presente século.

Por se tratar de itens sugeridos após estudar para realizar este relato, o item que trata de incunábulo locais para as bibliografias catarinenses referentes à primeira gestão administrativa municipal, necessita de um levantamento de cada um dos municípios existentes com a data de sua fundação ou emancipação para compor um anexo à PGEI e orientar aos funcionários que trabalham com a seleção de obras e assim perceber o que pode ser considerado raro. Outra lista a ser confeccionada é a referente os títulos bibliográficos que são produzidos pela FCC e pela própria BPSC. Assim, como também deverá se repetir o processo para a listagem de bibliófilos que são de interesse da Biblioteca em desenvolver uma coleção para as Obras Raras.

Deixa-se aqui a oportunidade para que se continuem os estudos dessa temática para que outros avanços possam ser relatados e fique registrado para a instituição um documento com consolidação e que permita a tomada de decisão amparada em estudos e informações oriundas de reflexões de pesquisadores desta área, a raridade bibliográfica. Outras reflexões são necessárias para aumentar os critérios até aqui apresentados como sugestões ou para uma revisão e melhoria das propostas feitas neste relato.

## REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras. *Criterioraridadedioraplanor.doc*. Rio de Janeiro, [200-?]. Disponível em: <[www.bn.br/planor/documentos/criterioraridadedioraplanor.doc](http://www.bn.br/planor/documentos/criterioraridadedioraplanor.doc)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA. *Guia do Leitor*. Elaborado por Gizelle Freitas e Helen Moro de Luca. [Florianópolis, 2011?].

BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA. *Livro raro/antigo: critérios da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina*. Elaborado por Neide de Oliveira Motta. Revisão e atualização de Rosilda Deolinda de Farias Schroeder. Florianópolis, 2004.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Política de gestão de estoques de informação: uma proposta para atualização de conteúdo. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25., 2013, Florianópolis, SC. Anais eletrônicos... Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1433>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

FIGUEIREDO, N. M. de. *Desenvolvimento de avaliação de coleções*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. *Acervo: Setor de Obras Raras*. [Florianópolis?, 20--?]. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/bibliotecapublica/pagina/7889/setordeobrasraras>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994*. [S. l.], 2004. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. E. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126/84>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

PRAZERES, A. P. P. dos; SALGADO, D. M. Processo de seleção de doações em bibliotecas públicas: diretrizes básicas da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas da Cidade de São Paulo. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 88--95, dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/93/93>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. *R. Online Bibl. Prof. Joel Martins*, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/download/1886/1727%E2%80%8E>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

SANTA CATARINA. Lei nº 11.074, de 11 de junho de 1999. Institui o Depósito Legal de Obras Impressas, junto à Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: ALESC, [20--?]. Disponível em: <[http://200.192.66.20/alesc/docs/1999/11074\\_1999\\_Lei.doc](http://200.192.66.20/alesc/docs/1999/11074_1999_Lei.doc)>. Acesso em: 24 abr. 2014.

TAVARES, A. L. de L.; SOARES, D. A biblioteca pública de Santa Catarina como espaço dinâmico para a prática do estágio acadêmico. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 69-85, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007968&dd1=83ae9>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

VERGUEIRO, W. *Desenvolvimento de coleções*. São Paulo: Polis; APB, 1989. (Palavra Chave, 1)

VERGUEIRO, W. *Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas*. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet Lemos, 1997.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

WEITZEL, S. R. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 19., Porto Alegre, 2000. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2000. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/6491/1/Simone.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

---

## CREATION OF PROPOSED CRITERIA FOR SELECTING THE RARE BOOKS OF THE PUBLIC LIBRARY OF SANTA CATARINA: EXPERIENCE REPORT

**Abstract:** *This paper presents an experience report on extracurricular internship in the Public Library of Santa Catarina. Activities undertaken so far aimed to create a proposal for selection criteria to support the decision making process of which materials should be the collection of the Department of Rare Books of BPSC. This is a study that aims to study criteria employed in the selection of Rare Books, which characterizes this as containing research using exploratory method with a phenomenological bias for the presentation of the experience of academic probation and used employment sources literature (such as scientific articles in the field of librarianship) and documentary sources of Public Library of Santa Catarina (as the reports generated by the software used to manage the collection and an outline of existing policy). It lists a number of criteria that are suggested for the selection task to compose the collection of Rare Books, which is characterized as a result of the final survey. At the end, it is expected that the suggested criteria to be added to the Inventory Management Policy Informational that the institution is developing at the time this report is described. Just as we expect a continuation of studies and reflections to review the criteria and improvements if necessary to do so.*

**Keywords:** *Rare books. Public Library of Santa Catarina. Selection Criteria. Inventory Management Informational.*

---

### **Priscilla Lüdtke Espíndola**

Acadêmica de Biblioteconomia – Hab. Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina

Estagiária da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

E-mail: [priscillaludtke@gmail.com](mailto:priscillaludtke@gmail.com)

### **Evandro Jair Duarte**

Mestrando em Ciência da Informação (PGCIN-UFSC)

Especialista em Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas (FACINTER-IBPEX)

Bacharel em Biblioteconomia – Hab. em Gestão da Informação (UDESC)

Bibliotecário da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC)

E-mail: [dujaev@gmail.com](mailto:dujaev@gmail.com)

**Recebido em:** 29-11-2013

**Aceito em:** 28-03-2014